

Relatório Trimestral de Resultados

**BANCO PINE ATINGE LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 35,6 MILHÕES  
NO SEGUNDO TRIMESTRE, OU R\$ 0,43 POR AÇÃO, COM ROAE DE 17,9% E  
RESULTADO OPERACIONAL DE R\$ 60,4 MILHÕES**

**CARTEIRA DE CRÉDITO DE EMPRESAS ATINGIU R\$ 4,8 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 7,5% EM RELAÇÃO A  
MARÇO DE 2010 E DE 16,4% EM RELAÇÃO A DEZEMBRO DE 2009**

- **Crescimento do resultado em relação ao ano e ao trimestre anteriores:**
  - Contribuição positiva de todos os negócios ao resultado do Banco: Crédito Corporativo, Mesa para Clientes e PINE Investimentos
  - Forte estrutura de capital: Índice de Basileia de 18,5%, incluindo a dívida subordinada aprovada como capital nível 2 pelo Banco Central, em junho de 2010
  - Robusta qualidade da carteira de crédito: 98,3% das operações classificadas entre AA e C; NPL de 0,7%; cobertura da carteira D-H de 98,8%; cobertura da carteira vencida de 214,7%
- **Forte relacionamento com clientes:**
  - Contribuição de 102 novos clientes de crédito corporativo no trimestre para a base de cerca de 950 empresas
  - Maior integração dos diversos negócios, aumentando a penetração e oferta de produtos por cliente
  - 81% da base de clientes ativos utilizam mais de um instrumento financeiro oferecido pelo Banco
- **Outros destaques:**
  - O Banco PINE é um dos 15 maiores bancos do país em oferta de crédito para Pessoa Jurídica\*
  - A Fitch elevou os *ratings* do Banco PINE em maio de 2010. Segundo a agência, as ações de *rating* refletem, entre outros, o consistente desempenho dos principais negócios ao longo da crise financeira, a adequada qualidade de crédito, a agilidade em se adaptar à volatilidade econômica e a estratégia de administrar adequadamente os riscos e ajustes no balanço
  - O Banco PINE foi eleito o melhor Banco Comercial do Brasil, pelo World Finance Banking Awards em agosto de 2010
  - Em julho, o Banco PINE obteve autorização da Bovespa para extensão do prazo para enquadramento do percentual mínimo de ações em circulação

São Paulo, 11 de agosto de 2010 - O Banco PINE (BM&FBovespa: PINE4), banco múltiplo de capital aberto, especializado no atendimento a empresas, anuncia hoje seu lucro líquido de R\$ 35,6 milhões no segundo trimestre de 2010, que se comparam aos R\$ 21,8 milhões do segundo trimestre de 2009. O lucro por ação atingiu R\$ 0,43 no 2T10 ante R\$ 0,26 no 2T09.

O Banco PINE oferece uma completa gama de produtos de crédito e repasses, tanto em moeda local como em moeda estrangeira. Disponibiliza também serviços de assessoria financeira e estratégica, produtos de tesouraria

(\*) Segundo a edição 2010 do Melhores e Maiores, da revista Exame

e investimentos. O PINE conhece profundamente as necessidades e estratégias de seus clientes, de modo a atendê-los de forma personalizada, eficaz e ágil.

O presidente executivo do Banco PINE, Noberto N. Pinheiro Junior, comentou sobre o trimestre: “Nosso lucro líquido cresceu 18% no período, para R\$ 35,6 milhões. O resultado deste trimestre está dentro do nosso orçamento e da nossa estratégia de crescimento sustentável.”

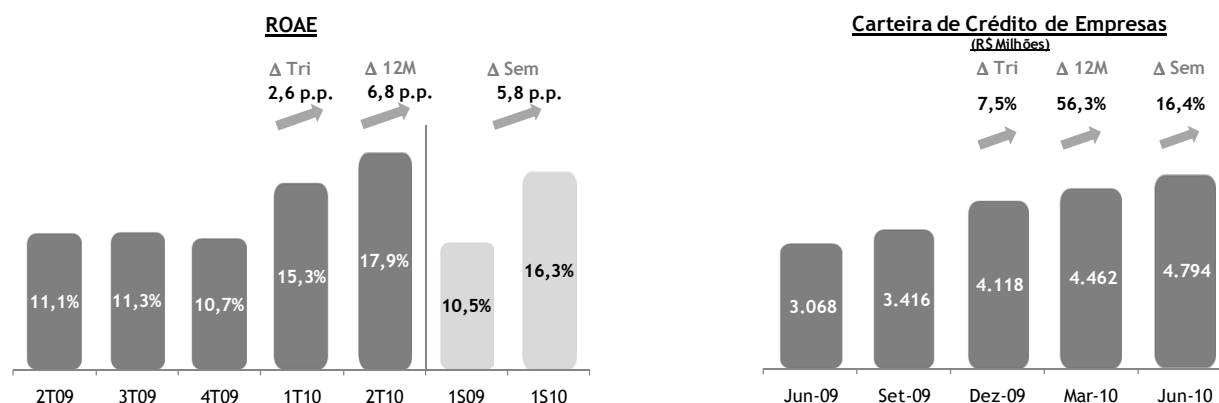
Sobre o negócio, Noberto complementou: “Os números positivos do segundo trimestre refletem nossa estratégia de atendimento completo a empresas, aumento do *cross-selling* de produtos e serviços, e crescimento seletivo da carteira de crédito. Seguindo esta trajetória, temos apresentado um gradual e consistente crescimento de resultados nos últimos trimestres, com contribuição positiva de nossos principais negócios: Crédito Corporativo, Mesa para Clientes e PINE Investimentos.”

Noberto acrescentou, em relação ao foco de atuação do Banco: “Somos um banco comercial com diversidade de produtos para atender de forma completa nossos clientes, acompanhando e entendendo suas histórias ao longo do tempo. Conhecendo profundamente nossos clientes, podemos oferecer produtos e estruturas direcionados às suas necessidades nos diversos estágios da vida da empresa.”

Comentando as expectativas futuras, Noberto concluiu: “Acreditamos que o Brasil continuará crescendo a um ritmo bastante positivo, ainda que não na ‘velocidade chinesa’ do primeiro trimestre, e que o país poderá manter um crescimento do PIB de 5,5% ao ano, nos próximos dois anos. O PINE beneficia-se diretamente deste ambiente macroeconômico, uma vez que o investimento corporativo é a principal variável de crescimento da economia e é dependente de crédito corporativo.”

## Destaques

Os gráficos abaixo mostram a evolução dos resultados e da carteira de crédito de empresas do Banco.



A tabela a seguir demonstra os principais indicadores de desempenho do Banco nos períodos indicados.

	2T10	1T10	2T09	1S10	1S09
Resultado operacional (R\$ milhares)	60.435	47.880	34.502	108.315	65.344
Lucro líquido (R\$ milhares)	35.605	30.171	21.800	65.776	41.870
Retorno anualizado sobre patrimônio líquido médio	17,9%	15,3%	11,1%	16,3%	10,5%
Retorno anualizado sobre ativo médio com repo	1,8%	1,6%	1,5%	1,8%	1,3%
Retorno anualizado sobre ativo médio sem repo	2,5%	2,2%	2,1%	2,3%	2,0%
Carteira de Crédito Total (R\$ milhares)	5.207.606	4.980.278	3.921.830	5.207.606	3.921.830
Carteira de Crédito Empresas (R\$ milhares)	4.794.092	4.461.581	3.067.848	4.794.092	3.067.848
<i>Non performing loans</i>	0,7%	0,7%	1,7%	0,7%	1,7%
Índice da Basileia	18,5%	14,9%	19,3%	18,5%	19,3%
Índice de imobilização	2,0%	2,5%	3,0%	2,0%	3,0%
Patrimônio Líquido (R\$ milhares)	853.300	839.027	811.284	853.300	811.284
Lucro por ação (R\$)	0,43	0,36	0,26	0,79	0,50
Valor patrimonial por ação (R\$)	10,24	10,07	9,70	10,24	9,70

Os principais indicadores do Banco apresentaram melhora no trimestre, seja do ponto de vista de rentabilidade, de crédito e de capitalização. O Banco PINE seguiu a estratégia de *cross-selling*, que objetiva o aumento da rentabilidade, com diversidade de produtos para os clientes e otimização do uso do capital.

A estratégia de *cross-selling* busca expandir a penetração de produtos por cliente. O PINE possui uma ampla rede de relacionamento com empresas dos mais diversos setores, incluindo importadores, exportadores e produtores de *commodities*. Inicialmente, são clientes que utilizam produtos de crédito como capital de giro, trade finance e repasses do BNDES.

Conhecendo o cliente e seu balanço profundamente, o Banco procura oferecer outros produtos que agreguem valor às empresas, como os da Mesa para Clientes (alternativas para mitigação de riscos de descasamentos de mercado, dando mais previsibilidade a seus balanços), PINE Investimentos (sindicalização de crédito e assessoria financeira) e área internacional (como investimentos no exterior).

## Macroeconomia

---

O 2T10 foi caracterizado por forte volatilidade nos preços de todos os ativos tanto no Brasil quanto no exterior. Por exemplo, as volatilidades (anualizadas) das cotações US\$/€ e R\$/US\$ explodiram de 9,5% e de 11,5% ao ano, respectivamente, no início do 2T10, para 23,7% e 27,5% em meados de maio e, finalmente, para 12,1% e 13,5% no final de junho. Variações proporcionais caracterizaram os preços dos ativos nas bolsas de valores no Brasil, na Europa e nos EUA, bem como os preços internacionais das *commodities*. Simultaneamente, os preços de vários ativos desvalorizaram com relação ao dólar, a exemplo do real, das principais *commodities* agrícolas e dos títulos de renda fixa na maior parte dos mercados. Algumas razões fundamentais levaram a esse movimento:

(a) O ceticismo com relação à capacidade de pagamento da dívida soberana de Grécia, Portugal, Espanha e Irlanda, levando a cotação US\$/€ e R\$/US\$ para perto de 1,20 e 1,90, respectivamente, em meados do 2T10;

(b) Uma série de revisões das projeções de crescimento do PIB dos EUA em 2010, de 3,5%-4,0% para 2,5%-3,0%, e em 2011, de 3,0% para 2,5%, o que sugere a acomodação da economia norte-americana e implica a manutenção da taxa do Fed Funds perto de 0,0% até o final do 1S11. Isso contribuiu para a realização de lucros na bolsa de valores nos EUA e no Brasil, provocando a queda do S&P 500 e do Ibovespa, 1T10 vs 2T10;

(c) A China se juntou à incerteza na Europa e nos EUA para contribuir para a realização de lucros e para o *stop loss* nos mercados de *commodities*. A expectativa de elevações adicionais do depósito compulsório e a alta projetada da taxa básica de juros na China entraram em jogo para desacelerar a perspectiva de crescimento chinês de 11,0% em 2010 para 9,0%-9,5% em 2011 e para diminuir (no curto prazo) as posições compradas líquidas em contratos futuros de *commodities*.

É claro que o cenário externo não poderia ficar desse jeito. A ajuda veio dos € 750 bilhões da UE e do FMI para países da própria UE com problemas de financiamento de suas dívidas soberanas entre 2010 e 2013; essa magnitude é suficiente para atender os pagamentos principalmente de Grécia, Portugal e Espanha. Além disso, o próprio Banco Central Europeu (BCE) buscou um tom otimista em junho sobre a transitoriedade da reduzida liquidez interbancária e da alta da Euribor. Nesse sentido, o BCE destacou os resultados preliminares positivos dos testes de estresse dos bancos.

Apesar dos bons fundamentos, a alta da volatilidade no 2T10 e a piora do cenário externo levaram à queda de 13,4% do Ibovespa no período. A desvalorização do S&P 500 e a abrupta depreciação dos preços das ações de Petrobras e Vale respondem em boa parte pela perda de valor do Ibovespa. A ação da Petrobras, particularmente, é penalizada pelo vultoso volume de investimentos da Cia nos próximos cinco anos e pelo imbróglie que envolve a sua capitalização tanto pelo governo federal quanto por investidores privados. Isso confirma o grau de elevação da participação do governo federal na economia na ponta dos investimentos públicos por meio, particularmente, da necessidade de capitalização das empresas estatais. O exemplo do aumento do crédito corporativo no 1S10 via expansão das operações do BNDES e do seu endividamento com o governo contextualiza as perspectivas de alta do crédito corporativo e de crescimento elevado do PIB, ao custo da deterioração fiscal em 2010 e 2011.

Nesse sentido, apesar da elevação das projeções de crescimento do PIB brasileiro em 2010, de 6,5% para 7,1% entre maio e junho, a produção industrial e as vendas no varejo do 2T10 mostraram variações inferiores ao consenso de mercado. Além disso, os índices de inflação ao consumidor do período mostraram deflações significativas associadas à queda dos preços dos alimentos e do álcool combustível. Essas duas forças induziram o mercado futuro de juros a embutir um ciclo de aperto monetário mais curto no Brasil por meio de apenas mais uma alta da Selic, de 0,5% em setembro, gerando uma taxa igual a 11,25% no final do ano. Ou seja, as bases para a continuidade da expansão do crédito doméstico privado estão dadas, graças a ciclos de apertos monetários menos abruptos e a taxas reais de juros inferiores a 6,0%-6,5% ao ano.

A dúvida que assombra as projeções dos economistas é se a trajetória do juro básico é suficiente para trazer a expansão anual da demanda agregada dos atuais 9,5% para perto do PIB potencial (4,5%) em 2011 e as expectativas de inflação (IPCA), de 4,8% em 2011, para o centro da meta de inflação no ano que vem (4,5%).

## Resultado e Margem da Intermediação Financeira

	R\$ milhares				
	2T10	1T10	2T09	1S10	1S09
Resultado da intermediação financeira (A)	98.667	79.487	65.965	178.154	149.122
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa <sup>(1)</sup>	(9.176)	(1.300)	(22.043)	(10.476)	(36.230)
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	89.491	78.187	43.922	167.678	112.892
Ativos rentáveis médios (C)	5.279.897	5.076.909	3.871.937	5.223.297	3.887.855
<i>Aplicações Interfinanceiras</i>	235.374	231.523	143.228	61.167	124.518
<i>Titulos e valores mobiliários e derivativos <sup>(2)</sup></i>	998.127	946.681	868.784	1.212.813	772.857
<i>Operações de crédito</i>	3.510.595	3.364.434	2.430.324	3.432.178	2.609.098
<i>Carteira de câmbio</i>	535.801	534.271	429.601	517.139	381.382
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	7,7%	6,4%	7,0%	6,9%	7,8%
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	7,0%	6,3%	4,6%	6,5%	5,9%

(1) Parte da variação cambial referente a operações relacionadas à margem é contabilizada em Outras Receitas/Despesas Operacionais. Para fins de análise e melhor representatividade do negócio, este valor foi reclassificado para o Resultado da Intermediação Financeira.

(2) Exclui operações vinculadas a compromisso de recompra (Repo).

O Resultado da Intermediação Financeira após a provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 89.491 mil no 2T10, um crescimento de 103,7% em relação ao mesmo período de 2009. A Margem da Intermediação Financeira atingiu 7,0%. Os principais fatores que influenciaram a margem no trimestre foram o crescimento da carteira de crédito e o resultado da Mesa para Clientes.

No semestre, o Resultado da Intermediação Financeira foi de R\$ 167.678 mil, um avanço de 48,5% ante o 1S09. A Margem da Intermediação Financeira atingiu 6,5% no período.

Para uma melhor análise, o Banco PINE reclassifica para o Resultado da Intermediação Financeira parte das variações cambiais, que são referentes às operações ativas (Operações de Crédito e Títulos e Valores Mobiliários) e passivas (Captação no Mercado Aberto e Operações de Empréstimos e Repasses) originalmente contabilizadas em Outras Receitas/Despesas Operacionais (Saiba mais em: Outras Receitas/Despesas Operacionais).

## Receitas de Prestação de Serviços

	R\$ milhares				
	2T10	1T10	2T09	1S10	1S09
Receita de Prestação de Serviços	15.719	13.245	29.498	28.964	40.839

Os principais fatores que influenciam a linha de receitas de prestação de serviços na Demonstração do Resultado são tarifas relacionadas à carteira de crédito, além de operações vinculadas à PINE Investimentos.

No 2T10, essas receitas atingiram R\$ 15.719 mil, um aumento de 18,7% em relação ao trimestre anterior. O incremento no trimestre é resultado, principalmente, do esforço do Banco de diversificar suas receitas, especialmente da PINE Investimentos.

## Despesas Administrativas

	R\$ milhares				
	2T10	1T10	2T09	1S10	1S09
Despesas de pessoal	11.911	10.989	9.266	22.900	19.788
Outras despesas administrativas	17.320	15.948	16.703	33.268	31.452
<b>Subtotal</b>	<b>29.231</b>	<b>26.937</b>	<b>25.969</b>	<b>56.168</b>	<b>51.240</b>
Despesas de comissão	527	838	1.050	1.365	2.580
Despesas de seguro prestamista	1.509	2.069	4.052	3.578	8.537
<b>Total</b>	<b>31.267</b>	<b>29.844</b>	<b>31.071</b>	<b>61.111</b>	<b>62.357</b>

O Banco PINE considera fundamental o controle rigoroso de suas despesas, acompanhando de perto os itens que afetam estas linhas. As despesas de pessoal e administrativas recorrentes apresentaram crescimento de 8,5% no 2T10 ante 1T10, atingindo R\$ 29.231 mil. A variação das despesas de pessoal no período é explicada, principalmente, pelo aumento do quadro de colaboradores em aproximadamente 10% nas áreas de negócios e de apoio, com destaque nas estruturas de controle de riscos de crédito e mercado, em linha com as perspectivas positivas de crescimento do balanço. No caso das despesas administrativas, os principais fatores para o aumento foram a expansão das instalações físicas e a contratação de serviços especializados.

## Outras Despesas / Receitas Operacionais

Na rubrica Outras Receitas Operacionais está incluída a variação cambial referente às linhas de captação atreladas ao câmbio, no valor de R\$ 131.100 mil, no 2T10. Esta variação refere-se à desvalorização do dólar nas operações passivas, que normalmente é contabilizada nas contas de Despesas de Intermediação Financeira.

Na rubrica Outras Despesas Operacionais está incluída a variação cambial referente às operações ativas no valor de R\$ 42.586 mil no 2T10. Esta variação refere-se à desvalorização cambial, em dólar, das operações ativas, que normalmente são contabilizadas na rubrica Receitas de Intermediação Financeira.

Por determinação do Banco Central do Brasil, contas de despesas que sofrem variação cambial e se tornam credoras devem ser reclassificadas para a rubrica Outras Receitas Operacionais, e contas de receitas da mesma natureza que se tornam devedoras são reclassificadas para a rubrica Outras Despesas Operacionais. Para melhor comparabilidade, estes valores foram reclassificados para o Resultado de Intermediação Financeira, uma vez que originalmente pertenciam a esta rubrica.

## Índice de Eficiência

### Índice de Eficiência - Critério Histórico

	R\$ milhares				
	2T10	1T10	2T09	1S10	1S09
Despesas operacionais <sup>(1)</sup> (A)	46.656	41.553	42.269	88.209	81.561
Receitas <sup>(2)</sup> (B)	107.712	85.475	94.282	193.187	175.203
<b>Índice (A/B)</b>	<b>43,3%</b>	<b>48,6%</b>	<b>44,8%</b>	<b>45,7%</b>	<b>46,6%</b>

(1) Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal + participações no resultado - comissões.

(2) Resultado da intermediação financeira - provisão para perdas com crédito + receitas de prestação de serviços + comissões + outras receitas/despesas operacionais.

## Índice de Eficiência - Critério de Mercado

	R\$ milhares				
	2T10	1T10	2T09	1S10	1S09
Despesas operacionais <sup>(1)</sup> (A)	38.101	36.295	37.737	74.396	73.629
Receitas <sup>(2)</sup> (B)	113.859	91.894	94.413	205.753	187.381
<b>Índice (A/B)</b>	<b>33,5%</b>	<b>39,5%</b>	<b>40,0%</b>	<b>36,2%</b>	<b>39,3%</b>

(1) Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal - comissões.

(2) Resultado da intermediação financeira - provisão para perdas com crédito + receitas de prestação de serviços + comissões.

O Índice de Eficiência atingiu 43,3% no 2T10, ante 48,6% no trimestre anterior, representando uma melhora de 5,3 p.p. no índice. Essa redução se dá pelo controle das despesas, alinhado com o crescimento gradual e consistente dos resultados.

Considerando um cálculo do índice mais aproximado da prática do mercado, que em geral desconsidera Participação no Resultado e Outras Receitas/Despesas Operacionais, o indicador de eficiência do Banco PINE seria de 33,5% no 2T10, uma melhora de 6,0 p.p. em relação ao trimestre anterior.

## Crédito

### Carteira de Crédito

	R\$ milhares				
	Jun-10	Mar-10	Jun-09	Tri (%)	Ano (%)
<b>Empresas</b>	<b>4.794.092</b>	<b>4.461.581</b>	<b>3.067.848</b>	<b>7,5%</b>	<b>56,3%</b>
Capital de Giro	2.792.084	2.821.479	1.964.199	-1,0%	42,1%
Repasse BNDDES	454.614	242.351	67.731	87,6%	571,2%
Repasse 2770	17.527	18.945	36.325	-7,5%	-51,7%
Trade Finance	687.554	745.248	707.946	-7,7%	-2,9%
Fiança	842.313	633.558	291.647	32,9%	188,8%
<b>Pessoas físicas</b>	<b>305.933</b>	<b>398.755</b>	<b>758.515</b>	<b>-23,3%</b>	<b>-59,7%</b>
Carteira em balanço	37.648	47.818	79.430	-21,3%	-52,6%
Carteira cedida	268.285	350.937	679.085	-23,6%	-60,5%
<i>Com coobrigação</i>	248.581	330.216	650.360	-24,7%	-61,8%
<i>Sem coobrigação</i>	19.704	20.721	28.725	-4,9%	-31,4%
<b>Subtotal</b>	<b>5.100.025</b>	<b>4.860.336</b>	<b>3.826.363</b>	<b>4,9%</b>	<b>33,3%</b>
Carteira adquirida <sup>(1)</sup>	107.581	119.942	95.467	-10,3%	12,7%
<b>Total <sup>(2)</sup></b>	<b>5.207.606</b>	<b>4.980.278</b>	<b>3.921.830</b>	<b>4,6%</b>	<b>32,8%</b>

(1) Carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

(2) Para fins de reconciliação com a nota nº 8 das Demonstrações Financeira, não considerar Fiança e Carteira cedida.

O saldo total da carteira de crédito atingiu R\$ 5.207.606 mil em 30 de junho de 2010, um aumento de 4,6% no trimestre, de 9,6% em relação a dezembro e de 32,8% em doze meses. Considerando-se apenas a carteira de empréstimos a Empresas, houve um acréscimo de 7,5% no 2T10, de 16,4% em seis meses e de 56,3% em doze meses, atingindo R\$ 4.794.092 mil. No 2T10, destacou-se o acréscimo de 102 novos clientes de crédito corporativo ao longo do período.

Em linha com a busca constante de ampliar a oferta e a diversificação de instrumentos de crédito para clientes, e com a atuação mais ativa do BNDDES na concessão de linhas, as operações de Repasse BNDDES apresentaram um crescimento de 87,6% no trimestre, atingindo R\$ 454.614 mil.

O prazo médio da carteira de Empresas passou de 10 meses, em março de 2010, para 13 meses em junho de 2010, como resultado, principalmente, do crescimento das operações de repasse do BNDDES.

Do total da carteira, 86% provêm de empresas com faturamento acima de R\$ 150 milhões e 69%, de empresas com faturamento acima de R\$ 500 milhões. Considerando-se as empresas acima de R\$ 1 bilhão, o percentual é de 47%. É importante ressaltar que a avaliação das operações que compõem a carteira de crédito do Banco PINE é realizada por um processo amplo de análise e pesquisa. O PINE busca a otimização da relação e risco e retorno em cada operação que realiza, sendo o faturamento apenas um dos elementos da análise.

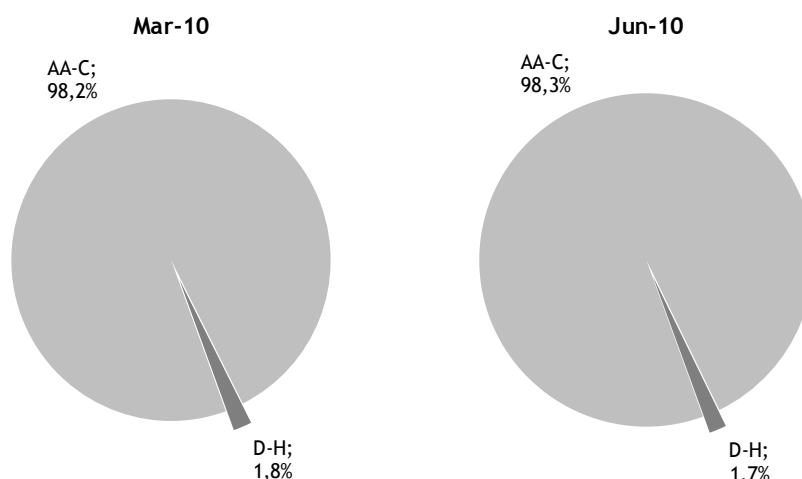
A carteira de crédito para Pessoa Física atingiu R\$ 305.933 mil em 30 de junho de 2010, uma queda de 23,3% em relação ao trimestre anterior e 59,7% em doze meses. Como consequência da estratégia de saída do negócio de crédito consignado, anunciada ao final de 2007, o PINE cessou a originação deste produto, reduzindo substancialmente o volume de sua carteira, trimestre a trimestre. O Banco PINE ainda incorre em despesas relacionadas ao negócio de crédito consignado, que ocorrerão até o vencimento das operações de crédito consignado cedidas com coobrigação. As principais despesas são relacionadas a pré-pagamento, provisão para créditos de liquidação duvidosa e seguro prestamista. Estas despesas apresentam redução trimestre a trimestre. A expectativa é de que até o final do ano tornem-se bastante reduzidas, com a diminuição acelerada da carteira.

### Carteira e Provisão por Níveis de Risco

R\$ milhares

Classificação	Provisão Requerida (%)	Vencidos	A Vencer	Carteira Total	Part. Relativa (%)	Provisão Vencidos	Provisão A Vencer	Provisão Total
AA	-	-	1.077.967	1.077.967	26,3%	-	-	-
A	0,5	-	2.033.091	2.033.091	49,6%	-	10.165	10.165
B	1,0	253	773.746	773.999	18,9%	3	7.737	7.740
C	3,0	2.442	140.371	142.813	3,5%	73	4.211	4.284
D	10,0	1.227	7.844	9.071	0,2%	123	784	907
E	30,0	1.066	6.365	7.431	0,2%	320	1.909	2.229
F	50,0	523	17.486	18.009	0,4%	262	8.743	9.005
G	70,0	758	1.508	2.266	0,1%	530	1.056	1.586
H	100,0	25.533	6.828	32.361	0,8%	25.533	6.828	32.361
<b>Total</b>		<b>31.802</b>	<b>4.065.206</b>	<b>4.097.008</b>	<b>100%</b>	<b>26.844</b>	<b>41.433</b>	<b>68.277</b>

### Carteira por Níveis de Risco



### Índice de Non-Performing Loans (carteira D-H vencida) por Tipo de Cliente

	Jun-10	Mar-10	Jun-09	Tri (p.p.)	12M (p.p.)
Pessoa física	2,1%	2,0%	1,3%	0,1	0,8
Pessoa jurídica	0,5%	0,5%	1,8%	0,0	(1,3)
<b>Total</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>1,7%</b>	<b>0,0</b>	<b>(1,0)</b>

Para o cálculo do Índice, é utilizada a carteira de crédito de Empresas +Pessoas Físicas +Adquirida - Fianças -Carteira Cedida sem Coobrigação.

### Índice de Non-Performing Loans (carteira vencida há mais de 15 dias) por Tipo de Cliente

	Jun-10	Mar-10	Jun-09	Tri (p.p.)	12M (p.p.)
Pessoa física	2,2%	2,1%	1,4%	0,1	0,8
Pessoa jurídica	0,6%	0,5%	1,8%	0,1	(1,2)
<b>Total</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>1,7%</b>	<b>0,0</b>	<b>(1,0)</b>

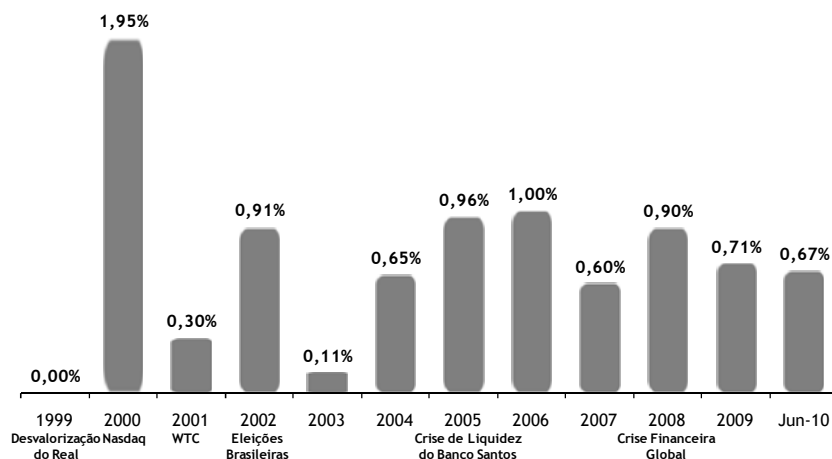
Para o cálculo do Índice, é utilizada a carteira de crédito de Empresas +Pessoas Físicas +Adquirida - Fianças -Carteira Cedida sem Coobrigação.

## Índice da Cobertura da Carteira de Crédito por Tipo de Cliente

	Jun-10	Mar-10	Jun-09	Tri (p.p.)	12M (p.p.)
Pessoa física	4,7%	4,2%	3,1%	0,5	1,6
Pessoa jurídica	1,5%	1,4%	3,3%	0,1	(1,8)
<b>Total</b>	<b>1,8%</b>	<b>1,7%</b>	<b>3,2%</b>	<b>0,1</b>	<b>(1,4)</b>

Para o cálculo do Índice, é utilizada a carteira de crédito de Empresas +Pessoas Físicas +Adquirida - Fianças -Carteira Cedida sem Coobrigação.

## Índice Non-Performing Loans Histórico - (carteira D-H vencida)



A agilidade e a segurança na aprovação e na estruturação das operações são fatores críticos para o desenvolvimento dos negócios do PINE e a manutenção da qualidade da carteira de crédito. As operações de crédito para Empresas são analisadas e monitoradas por uma equipe composta por cerca de 15% do quadro total de funcionários do banco e aprovadas de forma centralizada pelo Comitê de Crédito.

O Banco pratica uma política de concessão de crédito diferenciada. Além da eficiente e conservadora análise técnica realizada pela equipe de crédito, outros importantes aspectos são debatidos em colegiado no Comitê de Crédito:

- Política de garantias que mantém a carteira colateralizada
- Monitoramento e análise constante do desempenho das empresas e das estruturas das operações, antes, durante e após a concessão de crédito
- Análise e monitoramento dos setores econômicos
- Pesquisa macroeconômica local e global

O Banco PINE acompanha as empresas que compõem sua carteira de crédito constantemente, realizando uma profunda análise do crédito, antes da concessão, e monitorando as empresas e seus setores após a concessão do crédito.

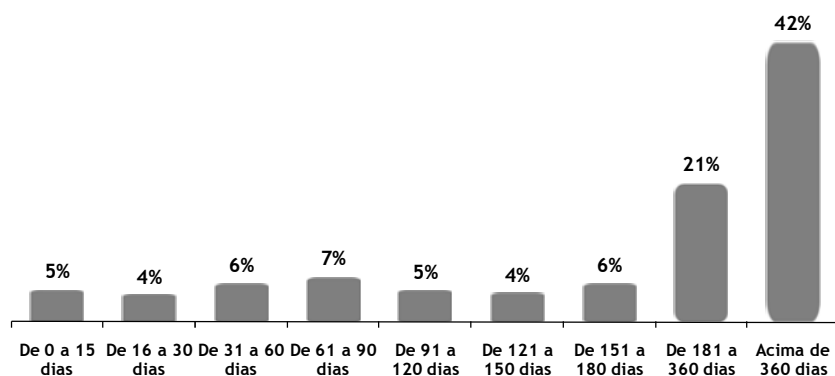
Historicamente, o Banco PINE apresenta baixíssimos índices de inadimplência, graças ao trabalho de análise e monitoramento de crédito e, também, à estrutura segura de garantias, sendo que 113% do saldo da carteira de crédito de Empresas está coberto por garantias. Em 30 de junho, o índice de *Non-Performing Loans* (NPL) ficou, pelo terceiro trimestre consecutivo, em 0,7%. Considerando-se apenas a carteira de Empresas, o NPL seria de 0,5% ao final de junho.

### Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD) incorrida no 2T10 atingiu R\$ 9.176 mil. Este volume está em linha com os patamares históricos do Banco PINE. Quando comparado ao 4T09 e ao 1T10, o saldo do 2T10 mostra-se superior em decorrência dos eventos atípicos que se evidenciaram nesses trimestres, como reversão de provisão e regularização de algumas operações, inclusive após processo de fusão e aquisição de clientes.

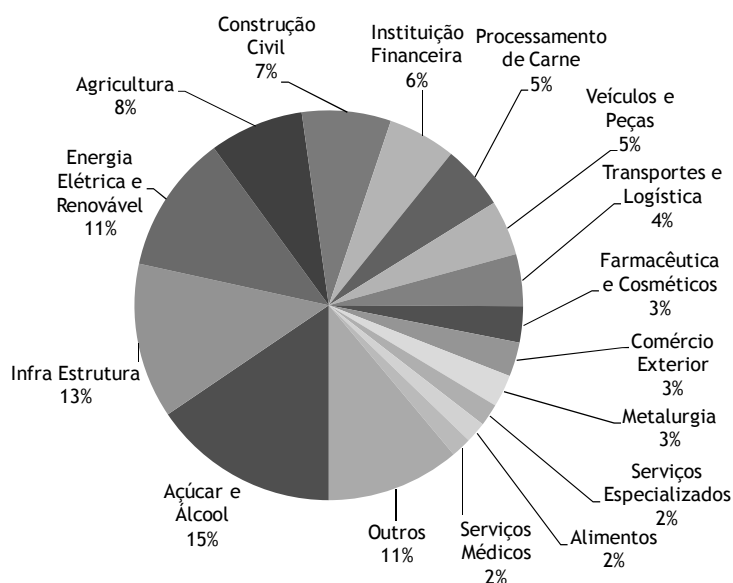
## Perfil da Carteira de Crédito

### Vencimentos



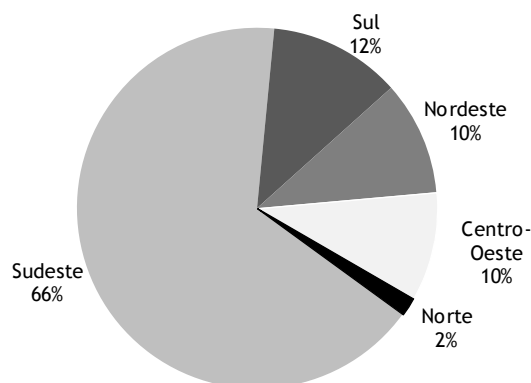
Neste trimestre, em linha com a diversificação da carteira de crédito, houve um aumento das operações com o prazo acima de um ano, em relação ao trimestre anterior. A carteira permanece, porém, em sua maioria, sendo de curto prazo, já que 58% do portfólio vence em menos de 360 dias.

### Setor



A carteira de Empresas do Banco PINE é pulverizada nos variados segmentos da economia. O Banco PINE opera prudentemente e de forma diversificada em cada um destes setores.

## Região do País



O Banco PINE foca sua atuação nas regiões mais atrativas do país, tendo uma distribuição próxima à do PIB brasileiro, cuja concentração é de 73% no sul e sudeste (conforme dados do IBGE).

## PINE Investimentos

A PINE Investimentos possui fortes sinergias com os negócios do Banco, aumentando a oferta de produtos estruturados para seus clientes. Possui uma estrutura enxuta e altamente qualificada, mantendo reduzido custo de estrutura.

Aproveitando a comprovada expertise do Banco PINE na concessão de crédito a empresas, a PINE Investimentos oferece produtos estruturados de crédito através de títulos como CCB, NCE e CLN. Essas operações são originadas na base de clientes do banco e colocadas junto a investidores. O Fundo exclusivo de crédito administrado pela PINE Investimentos, com volume de R\$ 100 milhões, tem sido um importante veículo para o desenvolvimento dessa estratégia.

A PINE Investimentos atua, em resumo, nos seguintes segmentos: Fundos de Crédito; Fundos de Investimento em Participação - Private Equity; e Operações Estruturadas (Crédito Estruturado, Fusões e Aquisições e Assessoria Financeira).

No 2T10, a PINE Investimentos contribuiu positivamente para o resultado consolidado do Banco PINE. Os resultados deste negócio são contabilizados na linha de “Receitas de Prestação de Serviços”.

O destaque são operações de sindicalização e venda definitiva de operações estruturadas de crédito para investidores qualificados, incluindo fundos de crédito, no montante aproximado de R\$ 40 milhões no 2T10. Considerando os últimos 12 meses, o Banco levantou mais de R\$ 150 milhões de dívida de longo prazo para seus clientes, em operações de sindicalização de créditos junto a investidores.

## Tesouraria e Mesa para Clientes

### Carteira de títulos

	R\$ milhares				
	2T10	1T10	2T09	Tri (%)	Ano (%)
Carteira Própria	1.049.535	859.238	676.577	22,1	55,1
Vinculados a compromissos de recompra	2.103.135	1.893.257	1.915.917	11,1	9,8
Vinculados a prestação de garantias	60.318	98.234	165.446	-38,6	-63,5
<b>Total</b>	<b>3.212.988</b>	<b>2.850.729</b>	<b>2.757.940</b>	<b>12,7</b>	<b>16,5</b>

Em 30 de junho, o saldo a mercado da carteira de títulos e valores mobiliários atingiu R\$ 3.212.988 mil. Desse total, 65,5% era composto por operações com compromisso de recompra de um dia (over) de títulos públicos federais, denominadas Repo (*Repurchase Agreement*). Considerando o total da carteira de títulos e valores mobiliários em 30 de junho, 98,6% eram títulos públicos federais.

Em sua Tesouraria, o Banco PINE administra os descasamentos de seu balanço, mitigando riscos de mercado e liquidez, não possuindo exposição material a riscos de mercado, pois alia fortes controles de risco a conservadorismo, com baixa exposição a estes mercados. O VaR, em 30 de junho de 2010, era de apenas R\$ 1.920 mil (equivalente a 0,23% do PL). O VaR médio no trimestre foi de R\$ 1.107 mil.

O Banco PINE tem sua Mesa para Clientes (*Dealing Desk*) voltada ao atendimento a empresas, com profissionais qualificados e sistemas de riscos e processos adequados. Neste negócio, é importante destacar que o Banco mantém baixíssima exposição a risco de mercado e não oferece a seus clientes derivativos exóticos e/ou alavancados.

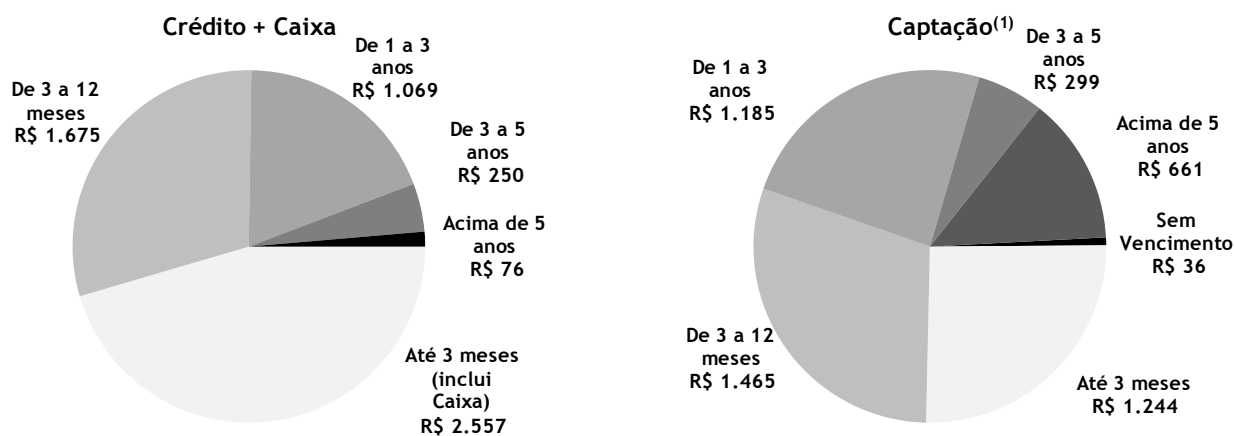
O principal objetivo da Mesa para Clientes é oferecer alternativas para mitigação de riscos de descasamentos de mercado, dando mais previsibilidade aos balanços dos clientes. Este negócio está dentro da estratégia de ampliação da gama de produtos e de aumento do *cross-selling*, complementando o principal negócio do Banco PINE, crédito a empresas.

Os mercados de atuação neste negócio são: Derivativos de Moedas; Commodities; Juros; entre outros. Os principais produtos são NDF (*Non Deliverable Forward*), estruturas de opção e swaps, para administração de risco de descasamento do balanço dos clientes.

Todas as operações são realizadas com clientes que já possuem operações de crédito ativas no Banco PINE, com classificação de risco entre AA e C. A maior parte destas operações é de curto prazo, sendo o *duration* das operações de 140 dias. Os descasamentos gerados pela Mesa para Clientes são inteiramente administrados pela Tesouraria, que realiza o *hedge* das operações via BM&F ou diretamente com as contrapartes, via OTC (mercado de balcão).

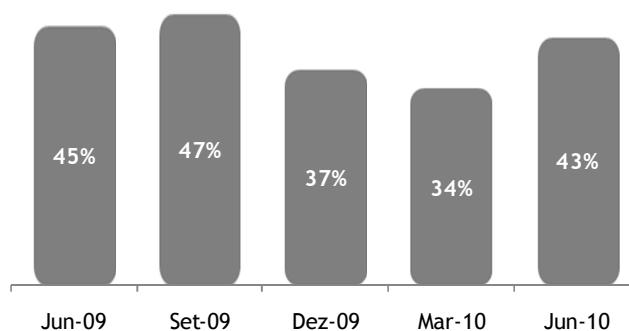
## Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos

### Prazo da Carteira de Crédito e Caixa e das Captações (R\$ Milhões)



(1) Não considera o Patrimônio Líquido

### Caixa/Depósitos a Prazo



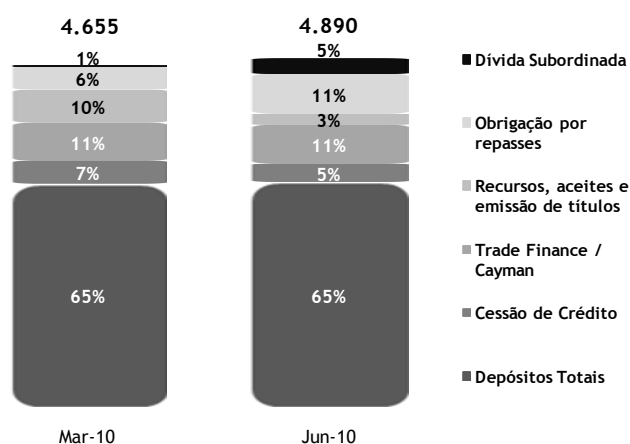
O Banco PINE, historicamente, tem uma política conservadora em relação ao seu caixa. Em 30 de junho de 2010, o caixa manteve-se em patamares confortáveis e representava R\$ 1.281 milhões, equivalentes a 43% dos depósitos a prazo na data. O Banco PINE também possui uma política conservadora de gestão de ativos e passivos. Desta forma, as fontes de captação de recursos do Banco PINE são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfólios de operações ativas. Enquanto o prazo médio ponderado da carteira de crédito é de 13 meses, o prazo do passivo é de 18 meses, o que garante uma situação confortável ao banco na gestão de ativos e passivos.

## Captação

### Composição das Captações

	Jun-10	Mar-10	Jun-09	Tri (%)	Ano (%)
R\$ milhares					
Depósitos totais	3.183.043	3.012.901	1.917.318	5,6%	66,0%
<i>Depósitos a vista</i>	36.259	49.911	77.489	-27,4%	-53,2%
<i>Depósitos interfinanceiros</i>	201.487	247.719	84.091	-18,7%	139,6%
<i>Depósitos a prazo + LCA</i>	2.945.297	2.715.271	1.755.738	8,5%	67,8%
Empréstimos	541.429	520.995	641.990	3,9%	-15,7%
<i>Trade Finance</i>	328.393	324.095	548.670	1,3%	-40,1%
<i>Cayman</i>	213.036	196.900	93.320	8,2%	128,3%
Recursos, aceites e emissão de títulos	160.314	447.364	306.366	-64,2%	-47,7%
<i>Emissões</i>	160.314	447.364	306.366	-64,2%	-47,7%
Obrigação por repasses	508.258	296.200	127.403	71,6%	298,9%
<i>BNDES</i>	453.203	241.766	67.752	87,5%	568,9%
<i>Repasses no Exterior (2770)</i>	55.055	54.434	59.651	1,1%	-7,7%
Outras Obrigações	228.972	26.703	29.262	757,5%	682,5%
<i>Dívida Subordinada</i>	228.972	26.703	29.262	757,5%	682,5%
<b>Subtotal</b>	<b>4.622.016</b>	<b>4.304.163</b>	<b>3.022.339</b>	<b>7,4%</b>	<b>52,9%</b>
Cessão de Crédito	268.285	350.937	679.085	-23,6%	-60,5%
<b>Total</b>	<b>4.890.301</b>	<b>4.655.100</b>	<b>3.701.424</b>	<b>5,1%</b>	<b>32,1%</b>

### Mix de Captação (R\$ Milhões)



### Captações Externas

Em US\$ milhões							
Data da Operação	Data de Vencimento	Prazo (meses)	Emissão	Tipo	Lender	Valor Emitido	Cupom
2/2/2010	6/1/2017	84	Pública	Subordinated Debt	Público	125	8,750%
24/6/2008	15/10/2013	65	Privada	Senior Debt	FMO	40	Libor + 2,2% a.a.
28/12/2007	15/10/2013	71	Privada	Senior Debt	FMO	40	Libor + 2,2% a.a.
20/6/2007	15/6/2014	85	Privada	Senior Debt	Wachovia/Opic	15	Libor + 2,0% a.a.
26/11/2007	21/11/2014	85	Privada	Senior Debt	National City Bank/Opic	20	Libor + 1,85% a.a.
2/1/2007	29/12/2016	122	Privada	Subordinated Debt	DEG	15	9,33% a.a.

As fontes de captação do Banco PINE são diversificadas. O total de captação, incluindo cessão de crédito, atingiu R\$ 4.890.301 mil em junho de 2010. O custo de captação manteve-se em linha com o trimestre anterior.

No mercado local, o Banco PINE capta fundos por meio da oferta de certificados de depósitos a empresas, indivíduos e instituições; operações de captação estruturadas; e junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) obtém disponibilidades financeiras destinadas a operações de repasses.

Em junho de 2010, os depósitos a prazo, incluindo Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), atingiram R\$ 2.945.297 mil, um crescimento de 8,5% em relação ao trimestre anterior e 67,8% superior ao mesmo período do ano passado. Destes depósitos, 13,3% de fundações, 47,3% de assets, 35,1% de pessoas jurídicas e 4,3% de pessoas físicas. Ao final de junho de 2010, 48,7% dos depósitos a prazo tinham vencimento acima de 360 dias. O prazo médio histórico ponderado dos depósitos era de 14 meses, ante 11 meses em março de 2010. Já o prazo médio da captação total era de 18 meses.

No exterior, o Banco capta por meio da emissão de títulos de dívidas sênior e subordinada, operações específicas junto a bancos estrangeiros e investidores e *trade finance* por meio de linhas interbancárias provenientes de bancos correspondentes. Atualmente há relacionamento com aproximadamente 40 bancos internacionais, agências multilaterais, como o IFC, regionais, como o BID, e bilaterais, como DEG, FMO e USAID.

Por meio de sua agência Cayman, o Banco realiza captações externas através de investidores e organismos estrangeiros, além de operações estruturadas de *trade finance*.

Neste semestre, o PINE, através da agência de Cayman, preparou um programa de *Certificate of Deposit (CD)*, título negociável de depósito a prazo com foco em investidores em geral e clientes exportadores. Trata-se de um programa de US\$ 150 milhões, sem prazo definido.

O Banco PINE tem como prática fazer hedge de 100% das suas captações externas, através de swaps com outras instituições financeiras ou utilizando os instrumentos oferecidos pela BM&F.

Em relação a emissões públicas e privadas, a próxima liquidação de principal terá seu vencimento em outubro 2013 (emissão privada ocorrida em 2007).

Em fevereiro de 2010, o Banco PINE realizou uma captação no exterior, no montante de US\$ 125 milhões e prazo de sete anos. A distribuição do papel foi global, com participação de todos os maiores centros de investidores, incluindo Ásia, Europa, EUA e América Latina. Em 22 de junho, o Banco Central aprovou a classificação da captação como capital nível II, na categoria de dívida subordinada.

## Estrutura de Capital

### Ativo Ponderado por Risco

	R\$ milhares		
	Jun-10	Mar-10	Jun-09
Parcela de Risco de Crédito - Pepr	555.002	543.710	439.474
Parcela de Risco de Taxas de Juros - Pjur	11.608	10.392	13.719
Exigência de Capital para Exposição Líquida	5.588	8.923	-
Parcela de Risco de Ações e Operações Classificadas em Negociação - Pcas	314	3.393	886
Parcela de Risco Operacional - Popr	71.482	71.482	34.150
<b>Patrimônio de Referência Exigido - PRE</b>	<b>643.994</b>	<b>637.900</b>	<b>488.229</b>
<b>Patrimônio de Referência Para Limite de Compatibilização do PR Com o PRE - PR</b>	<b>1.082.271</b>	<b>865.730</b>	<b>858.344</b>
<b>Fator de Risco - 11% sob - Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>119.050</b>	<b>95.230</b>	<b>94.418</b>
<b>Índice da Basileia</b>	<b>18,5%</b>	<b>14,9%</b>	<b>19,3%</b>

## Índice da Basileia

	R\$ milhares	Basileia (%)
Tier I	854.041	14,6%
Tier II	228.230	3,9%
<b>Total</b>	<b>1.082.271</b>	<b>18,5%</b>

## Mutações do Patrimônio Líquido

	R\$ milhares		
	Jun-10 / Mar-10	Mar-10 / Dez-09	Jun-09 / Mar-09
<b>Saldo inicial</b>	<b>839.027</b>	<b>825.212</b>	<b>818.568</b>
Lucro Líquido	35.605	30.171	21.800
Dividendos	(7.713)	(2.892)	(7.175)
Juros Sobre o Capital	(12.287)	(12.108)	(12.825)
Recompra de Ações em Tesouraria	-	-	(7.141)
Outros	(1.332)	(1.356)	(1.943)
<b>Saldo final</b>	<b>853.300</b>	<b>839.027</b>	<b>811.284</b>

## Índice de Imobilização

	R\$ milhares		
	Jun-10	Mar-10	Jun-09
Situação para Limite de Imobilização	21.750	21.329	25.349
Patrimônio de Referência	1.082.271	865.730	858.344
<b>Índice</b>	<b>2,0%</b>	<b>2,5%</b>	<b>3,0%</b>

Em junho de 2010, o índice de Adequação de Capital do Banco atingiu 18,5%, acima do limite mínimo exigido pelo Banco Central, de 11%. Em 22 de junho, o Banco Central aprovou a classificação da captação realizada no exterior em fevereiro de 2010, no valor de US\$ 125 milhões, como capital nível II, na categoria de dívida subordinada. Com isso, a emissão, com prazo de sete anos, passou a ser incorporada ao Patrimônio de Referência.

O Banco PINE apresentou um índice de imobilização de 2,0% em 30 de junho de 2010, bastante inferior ao máximo permitido pelo Banco Central do Brasil, de 50%.

## Ratings

Em 24 de maio, a Fitch Ratings, uma das principais agências internacionais, elevou os ratings do PINE conforme abaixo:

- IDR de Longo Prazo em Moeda Local e Estrangeira de 'B+' para 'BB-'
- Rating Nacional de Longo Prazo de 'A-(bra)' para 'A(bra)'
- Rating Nacional Curto Prazo de 'F2(bra)' para 'F1(bra)'
- Rating Individual de 'D' para 'C/D'

A agência atribuiu a melhora dos ratings ao consistente desempenho do Banco durante a crise financeira global, à sua adequada qualidade de crédito e aos índices de capitalização favoráveis. Segundo a agência, o rating do PINE é reflexo da agilidade em se adaptar à volatilidade econômica, da estratégia consistente de gerenciamento de riscos e da gestão prudente de crédito e liquidez, entre outros.

## Principais Ratings

	Moeda Estrangeira		Moeda Local		Nacional	
	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
Fitch Ratings	BB-	B	BB-	B	A(bra)	F1(bra)
Moody's	Ba2		Ba2		A1.br	Br-1
Standard & Poor's	BB-	B	BB-	B	brA-	

## Prêmio

Banco PINE foi eleito o melhor banco comercial do Brasil pela World Finance Banking Awards 2010. O prêmio foi criado pela revista inglesa World Finance, produzida pela World News Media.

O painel de seleção do World Finance usou uma variedade de critérios para selecionar os finalistas da premiação 2010. Alguns dos fatores mais importantes foram os seguintes:

- Soluções para clientes e otimização do relacionamento
- Inovação e flexibilidade
- Manter-se à frente da concorrência
- Indicadores de desenvolvimento do negócio
- Estratégia e resultados

Em um segundo momento, os assinantes e profissionais de finanças votaram através do site da revista, em um dos bancos selecionados pelo painel. O prêmio é uma honra para o Banco PINE e uma importante conquista e reconhecimento.

## Recursos Humanos

Pessoas são o principal ativo do Banco PINE. Por isso, o objetivo de Recursos Humanos é atrair, reter e desenvolver os melhores talentos, através da manutenção de um ambiente de alto desempenho, com foco em resultados e baseado em meritocracia. O Banco prepara suas equipes para entregar os melhores resultados. Para tanto, baseia-se no seguinte tripé:

**Gestão de Performance e Reconhecimento:** cultura baseada em meritocracia, onde todos os funcionários, de qualquer nível hierárquico, são elegíveis a um modelo de remuneração variável (*front* ou *back office*). Todos passam por um processo semestral de avaliação individual de performance.

**Gestão de Talentos e Capacitação:** além da performance imediata, o Banco PINE também analisa o potencial de cada colaborador e trabalha com planos de sucessão para as posições críticas. Os talentos do Banco são acompanhados continuamente. Para extrair o melhor do potencial de cada um, o Banco fornece ações de capacitação contínua, ministradas internamente sob o conceito de “multiplicadores”, onde um dos nossos colaboradores com conhecimento em um determinado tema desenvolve um conteúdo programático junto com o RH e organiza turmas para multiplicar esse conhecimento. Há também programas de incentivo ao desenvolvimento, com subsídios a línguas, cursos de curta duração, pós-graduações, MBAs e outros.

**Remuneração e Benefícios:** Com práticas de benefícios alinhadas ao mercado, um modelo de remuneração fixa competitivo e programas de bonificação semestral que reconhecem funcionários e executivos de destaque, o Banco garante um ambiente de constante desenvolvimento e busca por superação de performance.

O Banco PINE incentiva o desenvolvimento constante dos colaboradores. Por meio da Universidade PINE, são realizados investimentos no desenvolvimento dos colaboradores, como incentivos à educação (graduação, MBAs e cursos diversos). No segundo trimestre de 2010, foram disponibilizados 8 cursos, que contaram com 166 participações. O total de funcionários do Banco PINE em junho de 2010 era de 290 pessoas.

## Rede de Distribuição

---

O Banco PINE está localizado nos mercados mais atraentes do País. A rede de distribuição ativa está organizada em 8 agências em todo o Brasil, incluindo a matriz em São Paulo.

A estratégia de negócios do Banco PINE com empresas não é dependente de uma ampla rede de agências, já que nossos executivos e profissionais estão organizados regionalmente e o Banco está constantemente monitorando e visitando seus clientes, o que beneficia sobremaneira a estrutura de seus custos fixos.

## Distribuição de Lucros / Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

---

Valor Bruto	R\$ milhões	
	Valor Total	Valor por Ação
1T10	15,0	0,179998
2T10	20,0	0,239997
<b>Total distribuído em 2010</b>	<b>35,0</b>	<b>0,419995</b>

Em 30 de junho de 2010, o Conselho de Administração do Banco PINE aprovou o pagamento de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos referentes ao primeiro trimestre de 2010. Em 13 de julho, foi pago o valor total de R\$ 20 milhões, sendo R\$ 0,239997 o valor bruto por ação. Deste total, R\$ 12,3 milhões representam juros sobre capital próprio e R\$ 7,7 milhões, dividendos. Desde 2008, o Banco PINE distribui dividendos/Juros sobre Capital Próprio trimestralmente.

## Governança Corporativa

---

O Banco PINE possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo Banco PINE, destacam-se:

- ✓ Dois membros independentes de um membro externo no Conselho de Administração
- ✓ 100% de tag along para todas as ações, inclusive as preferenciais
- ✓ Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas
- ✓ Conselho Fiscal

O Banco PINE adota as melhores práticas de Governança Corporativa. Possui uma estrutura interna de compliance e auditoria, de modo a assegurar um ambiente operacional baseado nos melhores valores da instituição.

## Ações

---

### Estrutura Acionária

	ON	PN	Total	%
Noberto Nogueira Pinheiro	45.443.872	14.490.556	59.934.428	70,2%
Administradores	-	2.631.243	2.631.243	3,1%
Free Float	-	20.768.595	20.768.595	24,3%
<b>Subtotal</b>	<b>45.443.872</b>	<b>37.890.394</b>	<b>83.334.266</b>	
Tesouraria	-	2.074.839	2.074.839	2,4%
<b>Total</b>	<b>45.443.872</b>	<b>39.965.233</b>	<b>85.409.105</b>	<b>100,0%</b>

Em 1º de julho, a BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, deferiu novo pedido de extensão do prazo para enquadramento do percentual mínimo de ações em circulação nos seguintes termos:

- ✓ A recomposição do percentual mínimo de ações em circulação, que é de 25% nos termos do Regulamento de Listagem do Nível 1 de Governança Corporativa, deverá ocorrer até o dia 10/01/2011;
- ✓ O Banco deverá manter em circulação, no mínimo, 24,3% de ações do capital social até o mencionado prazo, e,
- ✓ No caso de as ações em circulação atingirem patamar superior a 24,3%, em qualquer momento até o prazo mencionado no item 1, o Banco não permitirá a redução desse patamar, exceto no caso de o patamar ultrapassar o percentual de 25%, quando passará a se enquadrar no item 3.1 (v) do Regulamento de Listagem do Nível 1 de Governança Corporativa.

O múltiplo de Preço/Valor Patrimonial (Price/Book Value) atingiu 1,08x em 9 de agosto de 2010.

### Responsabilidade Socioambiental

---

O Banco PINE entende que atuar com responsabilidade socioambiental é, sobretudo, agir de maneira ética em todas as suas esferas e, através de seu negócio, contribuir para o desenvolvimento econômico da sociedade, zelando para que todos os recursos sejam utilizados de maneira sustentável.

Desde a sua fundação, esses princípios estão presentes nos valores da instituição e se refletem no seu dia a dia por meio da construção de relacionamentos éticos e duradouros, baseados no respeito aos clientes, colaboradores, parceiros, autoridades e a todos os públicos com os quais se relaciona.

A cada ano, o Banco PINE vem ampliando sua atuação social com o aumento do número de projetos apoiados, abrangendo as áreas cultural, esportiva, educacional e social, entre os quais se destacam:

#### Cultura

O Banco PINE apoiou, por meio da Lei Rouanet, as publicações Paisagem e Olhar, de Sílvia Amélia de Orleans e Bragança, que retrata em aquarela a biodiversidade da Mata. Apoiou, também, o livro Embarcações Típicas da Costa Brasileira, de João Lara Mesquita, que registra a beleza das embarcações, do extremo Norte ao extremo Sul do país. Patrocinou, ainda, o livro A Cidade e a Rosa - Retrospectiva do Artista Plástico Paulo von Poser, que é um dos principais expoentes da arte brasileira. Em seu trabalho, Von Poser retrata e homenageia as paisagens urbanas e suas transformações, mas é fundamentalmente reconhecido por sua série de pinturas e instalações inspiradas nas rosas.

#### Esporte

Pela Lei Federal de Incentivo ao Esporte, o Banco PINE é apoiador: do programa de formação de atletas para as equipes de diversas modalidades esportivas do Minas Tênis Clube; do projeto social Passe de Mágica, que foi

criado em 2004 por Magic Paula e Branca, ex-jogadoras da seleção brasileira de basquete feminino, para oferecer a prática lúdica do basquete a crianças entre sete e 15 anos de idade; e do Projeto Rede Atletismo Novos Talentos, programa de formação de atletas desenvolvido e mantido pela Fundação Aquarela, referência na formação de jovens talentos para o atletismo brasileiro.

### **Social**

Por meio do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD), o Banco PINE é apoiador: da Casa Hope - Apoio a Criança com Câncer, que disponibiliza apoio biopsicossocial e educacional, gratuitamente a pessoas carentes, crianças e adolescentes portadores de câncer; do instituto Alfabetização Solidária (AlfaSol), que atua na redução dos índices de analfabetismo entre jovens e adultos no país; do projeto de atenção à adolescência e juventude, gerido pelo Instituto Sedes Sapientiae, que promove assistência psicológica gratuita para alunos encaminhados por escolas públicas de regiões de maior vulnerabilidade social; e do instituto Casa da Providência, que promove assistência e proteção à criança carente com idade entre 4 meses e 4 anos, cujas mães comprovadamente trabalhem, através de creches gratuitas em período integral, com atividades sócio-educativas.

## Balanço Patrimonial

	R\$ milhares				
	Jun-10	Mar-10	Jun-09	Tri (%)	Ano (%)
<b>Ativo</b>	<b>8.013.800</b>	<b>7.792.431</b>	<b>6.274.572</b>	<b>2,8</b>	<b>27,7</b>
Disponibilidades	117.126	85.479	23.390	37,0	400,8
Aplicações interfinanceiras de liquidez	65.018	405.730	150.376	-84,0	-56,8
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	3.364.024	2.968.172	2.791.337	13,3	20,5
Relações interfinanceiras	5.847	4.761	2.583	22,8	126,4
Operações de crédito	4.097.008	3.995.783	2.951.097	2,5	38,8
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(68.277)	(66.725)	(107.578)	2,3	-36,5
Operações de crédito - líquido	4.028.731	3.929.058	2.843.519	2,5	41,7
Outros créditos	419.200	385.779	445.765	8,7	-6,0
Permanente	13.854	13.452	17.602	3,0	-21,3
Investimentos	157	159	1.056	-1,3	-85,1
Imobilizado de uso	10.516	11.435	13.825	-8,0	-23,9
Intangíveis	3.181	1.858	2.721	71,2	16,9
<b>Passivo</b>	<b>7.160.500</b>	<b>6.953.404</b>	<b>5.463.288</b>	<b>3,0</b>	<b>31,1</b>
Depósitos	2.928.875	2.735.445	1.848.824	7,1	58,4
Captações no mercado aberto	2.099.766	2.236.176	1.914.848	-6,1	9,7
Recursos de aceites e emissão de títulos	414.482	724.820	374.860	-42,8	10,6
Relações interfinanceiras / interdependentes	63.725	45.434	119.565	40,3	-46,7
Obrigações por empréstimos e repasses	1.049.687	817.195	769.393	28,5	36,4
Instrumentos financeiros derivativos	44.079	59.356	8.513	-25,7	417,8
Outras obrigações	548.418	327.248	425.811	67,6	28,8
Resultado de exercícios futuros	11.468	7.730	1.474	48,4	678,0
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>853.300</b>	<b>839.027</b>	<b>811.284</b>	<b>1,7</b>	<b>5,2</b>
<b>Passivo + Patrimônio líquido</b>	<b>8.013.800</b>	<b>7.792.431</b>	<b>6.274.572</b>	<b>2,8</b>	<b>27,7</b>

## Demonstração de Resultado

	R\$ milhares				
	2T10	1T10	2T09	1S10	1S09
<b>Receitas da intermediação financeira</b>	<b>283.909</b>	<b>228.994</b>	<b>202.203</b>	<b>512.903</b>	<b>535.899</b>
Operações de crédito <sup>(1)</sup>	128.219	120.134	115.795	248.353	253.465
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários <sup>(1)</sup>	49.800	44.278	49.528	94.078	107.504
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	44.024	7.933	(64.461)	51.957	(90.713)
Resultado de operações de câmbio	61.866	56.649	101.341	118.515	265.643
<b>Despesas da intermediação financeira</b>	<b>(194.418)</b>	<b>(150.807)</b>	<b>(158.281)</b>	<b>(345.225)</b>	<b>(423.007)</b>
Operações de captação no mercado <sup>(1)</sup>	(112.292)	(86.431)	1.583	(198.723)	(59.874)
Operações de empréstimos e repasses <sup>(1)</sup>	(72.950)	(63.076)	(137.821)	(136.026)	(326.903)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(9.176)	(1.300)	(22.043)	(10.476)	(36.230)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>89.491</b>	<b>78.187</b>	<b>43.922</b>	<b>167.678</b>	<b>112.892</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(29.056)</b>	<b>(30.307)</b>	<b>(9.420)</b>	<b>(59.363)</b>	<b>(47.548)</b>
Receitas de prestação de serviços	15.719	13.245	29.498	28.964	40.839
Despesas de pessoal	(11.911)	(10.989)	(9.266)	(22.900)	(19.788)
Outras despesas administrativas	(19.356)	(18.855)	(21.805)	(38.211)	(42.569)
Despesas tributárias	(7.361)	(7.289)	(7.716)	(14.650)	(13.852)
Outras receitas operacionais <sup>(1)</sup>	9.269	7.792	8.901	17.061	11.533
Outras despesas operacionais <sup>(1)</sup>	(15.416)	(14.211)	(9.032)	(29.627)	(23.711)
<b>Resultado operacional</b>	<b>60.435</b>	<b>47.880</b>	<b>34.502</b>	<b>108.315</b>	<b>65.344</b>
Resultado não-operacional	(790)	-	886	(790)	2.203
<b>Resultado antes da tributação sobre lucro e participações</b>	<b>59.645</b>	<b>47.880</b>	<b>35.388</b>	<b>107.525</b>	<b>67.547</b>
Imposto de renda e contribuição social	(15.485)	(12.451)	(9.056)	(27.936)	(17.745)
Participações no resultado	(8.555)	(5.258)	(4.532)	(13.813)	(7.932)
<b>Lucro líquido</b>	<b>35.605</b>	<b>30.171</b>	<b>21.800</b>	<b>65.776</b>	<b>41.870</b>

(1) A variação cambial referente às operações ativas e passivas foram registradas no Press Release em Captação no Mercado Aberto, Operações de Empréstimos e Repasses e Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Operações de Crédito, enquanto, nas demonstrações financeiras em Outras Receitas e Despesas Operacionais.

*As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do PINE são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.*